

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XII

DIRECTOR - PAULINO VARES

Nº 915

REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, QUINTA-FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1897.

ADMINISTRADOR
A. PEREIRA DOS SANTOS

SILVEIRA MARTINS

Vive ainda, felizmente, o completa hoje sessenta e dous annos de existencia, o amado chefe, o patriota inextinguível, o político austero, o talento mais robusto da patria brasileira.

Vive ainda, forte e como sempre estudosos e dedicados por interio à patria, que continua a ter n'elle o mais dedicado de seus filhos.

Vive ainda e viverá, estamos certos, porque a patria precisa que elle viva para reorganizá-la, para erguel-a do marasmo em que se debate.

Vive ainda e viverá, para que possam fulgurar, em epocha não muito distante, as irradiações de sua brilhante mentalidade, de seu ardente e patriótico espirito em prol dos sagrados interesses nacionaes, pelos que sempre pugnou e sempre venceu.

E' lei fatal que os povos assim como as individualidades temem seus tributos a pagar, tem suas epochas de progresso e regresso, e o Brazil que já sobejamente tem pago esse pezado tributo nos ultimos oito annos decorridos, parece agora acordar do sonmo lethargico em que jazia para enveredar por uma nova senda que de novo o elevará a altura e ao grau de opulencia a que incontestavelmente tem direito de ocupar no consorcio das grandes nacionais. Por isso é que a Providencia, sempre previdente, conserva a Silveira Martins a existencia e a intelligencia para que elle, na nova era que parece approximar-se, possa, com o sopro potente de sua inspirada palavra, com as luzes de sua grande experienças nos negocios publicos, com o seu masculino talento e ardente patriotismo, prestar um grande e valioso concurso na reconstrução da patria e na consolidação das instituições.

Si algum outro grande cataclismo não vier sobre-pôr-se à vontade da maioria do povo brasileiro, tudo nos induz a crer que breve, muito brevo raiará para nossa querida patria, uma aurora feliz, uma era de progresso e liberdade, na qual, por certo, actuaria o dilecto filho do Rio Grande, porque elle é necessario, porque suas luzes, seu talento, seu patriotismo são indispensaveis.

Quem como elle dedicou uma vida inteira ao bem e ao progresso da patria, quem como elle bateu-se sempre pelas boas causas, pela conquista das liberdades publicas, não pode ser esquecido nem desrespeitado quando a patria pede progresso, pede liberdade.

Silveira Martins hode ocupar ainda salientissimo lugar na reorganização do Brazil, porque seu talento, sua grande experiença, seu inimitável patriotismo dão-lhe direito a um elevado posto entre aqueles a quem forem confiados os destinos da grande patria brasileira.

E é por isso que nós, convencidos como sempre estivemos dos grandes meritos e do immenso patriotismo do nosso illustre chefe, nos enchemos de satisfação e justo regozijo no dia de seu aniversario natalicio.

O Canabarro interpretando fielmente a vontade do grande partido de que é autorizado organo na imprensa, envia ao seu illustre preclaro chefe mil felicitações, fazendo ardentes votos para que tão preeciosa existencia seja conservada ainda por muito tempo, porque ella é necessaria, é indispensavel à patria brasileira.

Salve ! Silveira Martins !

ESTUDO POLITICO

Quando Silveira Martins apareceu no Parlamento Nacional, já era um homem feito e preparado pelo longo exercício de discutir, quer nos comícios populares, quer na tribuna da assembleia provincial do Rio Grande do Sul.

Tinha os dotes externos, que dão relevo ao talento, os quais certo critico inglez notava ter feito a reputação de Canning, de Palmerston e de Gladstone; bem apessoado, physionomia expressiva, voz sonora e potente, em cujas vibrações flammegava a paixão d'alma; gesto imperioso e attitude d'un combatente sempre prompto a lutar pela causa, que defende.

No pleno vigor da idade sem fadiga, ou desacoroçoamento, amava o combate da palavra e da intelligencia.

Dotado de fulgurante talento, dispondo de variados e brillantes conhecimentos, Silveira Martins não temia competencias; elle encontrava na liça parlamentar rivais, — mas não superiores — condignos de si.

O destino felizmente não o condenou a agitar-se nas assembleias, das quais o parlamentarismo é proscripto, porque n'estas prefere-se o silencio submissao dos enxuchos ás grandiosas manifestações da palavra eloquente, da razão esclarecida, resolvendo os interesses, sustentando os direitos d'un povo livre, que se governa pela persuasão, e se compenetra da conscientia da propria força.

Silveira Martins teve a fortuna de ver a tribuna do parlamen-

to brasileiro, ainda illuminada pelos clarões da eloquencia e da liberdade politica; esse ambiente de luz e de vida, de força e grandeza duplicava-lhe as energias da alma, avigorava-lhe o temperamento de athleta.

Era o momento, em que o governo do imperio marcava na historia nacional, a sua phaze mais gloriosa; soberbo das vitorias da diurna guerra; usso de haver emprendido reformas, que a civilisação reclamava, presumia poder com seguridade repetir o pensamento do poeta —

exegi monumentum.

O Brazil enveredava animado pela senda de progresso, embora hesitando romper com a rotina. Nesse periodo de transição o Visconde do Rio Branco mostrava possuir as qualidades appropriate — ás vezes timido e rotineiro, disfarçando em prudencia a sua irresolução; — ás vezes ostentando as imprudencias d'uma audacia calculada.

Estadista e orador, consumado na esgrima parlamentar, o Visconde do Rio Branco, presidente do conselho, tinha o aspecto, as maneiras polidas, a facilidade da palavra d'un gentleman, que na Inglaterra desempenha com habilidade o papel de leader.

Era incontestavelmente um projecto politico já consagrado pela nomeada, e nobilitado por serviços feitos ao paiz.

Silveira Martins enfrenta o habil e poderoso ministro em diversos encontros; entre os dois paladinos — um que falla em nome da liberdade e da democracia rio-grandense; o outro, que mantém as prerrogativas do governo, — a luta e renhida, a victoria indecisa, mas o heroismo de ambos é admiravel!

Comprehende-se que, depois destes torneos, Silveira Martins ficou na primeira plana do parlamento e conquistou o lojar devido á supremacia do seu talento e ao poder de sua eloquencia.

O deputado rio-grandense, por assim dixer, o verdadeiro chefe da oposicão do partido liberal na camara, empregou os esforços do seu talento e o prestigio de sua nomeada no serviço de sua provinencia.

Silveira Martins discutia todos os assumtos, que concerniam á administração geral do paiz, mas de preferencia os do Rio Grande do Sul.

Nunca um representante se identificou mais com os legitimos interesses dos seus representados, como o orador, que, ilustrando o nome de sua terra natal, propagava e reclamava pelos seus direitos.

Essa dedicação e solicitude inspiravam respeito e faziam que uma maioria conservadora — não muito tolerante e um pouco c-

goísta, como são todas as maiores — aceitasse muitas idéas do chefe da opiniao liberal,

Os espíritos observadores notavam que o deputado rio-grandense exercia incontestavel influencias entre os proprios adversarios e que a sua voz era escutada atenciosamente pelo governo.

Quando Silveira Martins conseguiu, pela sua fina diplomacia e tacto, dispor do concurso da maioria, o primeiro uzo, que fez delle, foi applicado em beneficio do Rio Grande, obtendo que se decretassem, ao mesmo tempo, duas estradas de ferro para aquella provinencia.

Não se poderia hoje bem aquilatar esse rasgo de habil e temeraria audacia, porque desappareceram as circumstancias, que esclareceriam o facto.

Todas as provinicias pretendiam desenvolver as suas vias ferreas; assim que os respectivos representantes não deixaram de reclamar os moios indispensaveis e por consequinte opporiam obices á realização exclusiva do projecto rio-grandense. O governo ora de motu proprio, ora impellido, vacillou algum tempo, temendo ver romper-se a cohesão da maioria.

Silveira Martins, que era o promotor do projecto, procedeu nesta conjectura com tanta habilidade e com tanto esforço — que desarmou as iras d'uns, capou a benevolencia e apoio de outros e obteve a decretação das estradas de ferro para a sua provinencia, fazendo-lhe um serviço de grande valor, no meio de dificuldades, que se suppunham insuperaveis.

Tudo que convinha ao engrandecimento do Rio Grande, despertava o zelo e a actividade do seu representante. Seria longo apontar minuciosamente os seus actos em prol da provinencia e especialmente em favor dos seus concitantes.

O Rio Grande era uma terra de promissão, sagrada e entre os grandes serviços, que lhe fez Silveira Martins, releva lembrar a construção do porto, conforme o plano do engenheiro Hollandeze Galland; plano, que Silveira Martins estudou e conheceu com a proficiencia d'un tecnico experiente.

De certo — nem no parlamento, nem nas regiões governamentais, nenhum representante apresenta maiores titulos de benemerencia. Ora o Rio Grande, que tem tido tantos filhos illustres, certamente conhece e estima os serviços daquelle, que trabalhou dedicadamente pela sua prosperidade.

Cabe ao povo rio-grandense um merito e uma honra incomparaveis — é a sua generosa bon-

dade para com filho, que illustra a provinencia; é a sua consciencia de povo livre, que, antes de tudo, prefere morrer ilheu a sua dignidade.

Ministro da fazenda, Silveira Martins teve novas occasões de promover o progresso da terra natal; não lhe arrefeceu no animo o sentimento, que animou toda a sua existencia.

Deixando por coherence de principios, o gabinete de 5 de Janeiro de 1878, no qual administrava a pasta da Fazenda, voltou a ocupar a sua cadeira na camera temporaria.

Em 1880 fôr senador, e no Senado continuou as tradieções de honra e de patriotismo, que o distinguiram na sua brillante carreira.

Si conbesse nas proporções e plano do presente estudo, recordariamos aqui os notaveis discursos q' proficeram esta do parlamento; os ditos espirituosos, as ironias, com que punha os frivulos subterfugios da politica dos partidos, que sacrificavam os principios á ambicão do poder.

Uma feita, contemplando a somolenta indifferença com que o Senado onvia uma discussão importante, exclamou — nem a troubeta do anjo do senhor no valle de Josaphat vos despertará do vosso profundo lethargo.

Outra feita, já um pouco familiar com os usos e com a indole do Senado — verdadeiro receptáculo em geral da invalidez e da mediocridade — mormurou as seguintes phases: Esta é uma casa de familia, ao menos procuremos viver bem uns com os outros, como convem á boa sociedade.

Silveira Martins, que era o promotor do projecto, procedeu nesta conjectura com tanta habilidade e com tanto esforço — que desarmou as iras d'uns, capou a benevolencia e apoio de outros e obteve a decretação das estradas de ferro para a sua provinencia, fazendo-lhe um serviço de grande valor, no meio de dificuldades, que se suppunham insuperaveis.

Tudo que convinha ao engrandecimento do Rio Grande, despertava o zelo e a actividade do seu representante.

Seria longo apontar minuciosamente os seus actos em prol da provinencia e especialmente em favor dos seus concitantes.

Na hora em que ruiam por terra as instituições parlamentares, o Senado imperial, com uma submissao e resignação musulmana, aceitou e até glorificou a omnipotencia dos triunphadores. A historia, rara vez, tem registrado em suas paginas uma prosternação moral tão corrupta e deplorable.

Urge lembrar-a, não como uma maligna, satisfação, mas como uma lição, que teria sem duvida melhor aproveitado ao senado federal, para evitar o erro de imitar o seu antecessor,

recebendo por sua vez submisso o acto violento e criminoso de dissolução.

Presidia a provinencia do Rio Grande do Sul, quando a revolução de 15 de Novembro destruiu o imperio.

No momento supremo, o Imperador o nomeou para organizar um novo gabinete, confiando em sua capacidade e decisão de superar os males da situação, mas esta já havia se convertido n'uma republica sem lueta — *nullo adversante* — como dizia Tacito.

O governo provisório, porém, pelo telegrapho, mandou prendê-lo em Santa Catharina, onde se achava em viagem para o Rio de Janeiro.

Silveira Martins deportado para Europa, viajou por diversos países, estudando de vivo os progressos da civilisação moderna.

Travou relações com varias notabilidades scientifiques e literarias na França e na Italia, na Inglaterra e na Alemanha, na Suissa e na Belgica.

Conta-se que, à seu respeito, Rehan escreveu a um sabio de Londres — O Sr. Silveira Martins é uma mentalidade de tal ordem, que faria honra à illustração dos mais adiantados países da Europa.

E' um ponto bem controvertido o quilate da intelligencia com que procedeu o governo provisório.

Pensam alguns que, si, nos conselhos do governo provisório, houvesse um espírito politico dotado de criterio, ou de simples bom senso, teria sido escusado commetter tal violencia contra um cidadão eminent, o qual, no tempo da antiga monarchia, havia provado muitos aferros idéias da democracia moderna. Em pleno senado, em face do ministerio Cotegipe, o secador rio-grandense, fazendo a synthese da politica do regimen imperial, condenava os gabinetes pela indifferença, com que tratava a causa popular, e ponderava que a ponderancia da vontade nacional é a lei, a que os poderes de legados devem obedecer.

Desenvolvendo tal ordem de idéias, ocupou-se largamente da educação do povo, do seu bem estar, e, com a reconhecida proficiencia, dissentiu a organização do exercito, que elle sempre tratou com especial affecto; que elle encarava como a encarnação do patriotismo e de todas as virtudes militares e civicas.

Nessa occasião disse — que, se tivesse de constituir um paiz, de certo preferiria dar-lhe a forma republicana. Era essa a forma, que lhe parecia mais azada a levantar a dignidade do cidadão e fazer o bem geral. Vivendo no Brazil, n'um paiz já constituido, entendia ser de sua lealdade e dever submeter-se à forma de governo, que a maioria, simo a universalidade da nação, havia estabelecido e provado querer con-

O CANABARRO

serval-a pela consagração do tempo.

Outros supõem que o governo provisório, conhecia que a generalidade dos políticos do império apenas tinham um poder de oceania — só no governo, — mas que o senador Silveira Martins exercia influência real e tinha força e prestígio no Rio Grande do Sul.

Ora, si elle quisesse, em tais condições, seria capaz de fazer uma reação em favor da realza decaída, reação que seria contagiosa e se propagaria a outras províncias. Esse receio, avolumando-se por algumas circunstâncias, induziu o governo provisório a praticar tal acto; por prudência e previdência re-movia um obstáculo, que lhe parecia perigoso.

Um historiador da Revolução de 1815, em França, tratando da hostilidade praticada contra Thiers, faz as seguintes observações: — foi um grande erro tratar assim tal homem. Thiers não se mostrou muito lisonjeado da exceção feita a seu respeito: no seu íntimo ficou irritado por esta espécie de proscrição. Uma polêmica sabia e previsível acontecia abrindo francamente as portas da República à um personagem daquele valor.

Quem sabe si Thiers não teria inteiramente se dedicado aguardar o novo regime e não sustentaria com a força de seus admiráveis talentos? Mas por que deixar-se convencido de que, no novo sistema de governo, elle não tinha o direito de conquistar o lugar eminente que lhe cabia; que o papel superior, que lhe havia apresentado em bem do país, lhe devia ser d'este recompensado? Esta falta teria sido facilmente evitada. Com o time previdência de seu espírito, Thiers desde princípio compreendeu tudo, que havia de comprometer, de vulnerar e mesmo de ridicularizar exageradas de linguagem de certos adherentes de fraca data, e também dos preconceitos estolidos dos históricos, menos inteligentes.

Àquelle, que outrora na véspera da revolução de 1830 escreveu, no NACIONAL, nos comentários de preceções nossos exemplos de política, nossos modelos de governo na Inglaterra, além do estreito: mas, si nos fôremos, iremos á América do Norte, certamente: estavam bem disposto a se conformar com a República; bastava sômente dar-lhe tempo e ocasião.

Ora, Silveira Martins achava-se no mesmo caso. Ela havia no Senado do Império manifestado a sua preferência pela fórmula que Thiers — só fôrçado pelo governo da Restauração — julgava se deveria buscar na América do Norte.

A história, sem dúvida, hude condenar o espírito acanhado, com que o governo provisório tentou governar sem apoiar-se em nenhuma maioria, sem ter mesmo o concenso dos verdadeiros republicanos, que ficaram excluídos do seio da República.

H. M.

CONTRASTE

Se é lícito comparar o jolo ao trigo, a escória ao metal de valor, as fezes ao vinho generoso, estudemos hoje Francisco Glycerio em face de Silveira Martins, o vencido rabula campineiro deante do popular tribuno riograndense.

O primeiro subiu como uma palha ao sopro da revolução.

De incognita chicanista de importante cidade de S. Paulo passou, da noite para o dia, ao alto posto de ministro.

O segundo atirou-se à propaganda, por meio da sua eloquência arrabadora e escritos viventes.

Compuistou palmo a palmo a estrada da glória, atingiu, lentamente, pelo próprio mérito, à banca da Assembleia Provincial, à Paraíba, atacasse o chefe derrotado, se declarasse a favor do Sr. Presidente que o governador daquela Estado jamais trairia a sua honra, despedeço a sua história da revolução riograndense, importância que mais se acentuava pelos valiosos documentos que a acompanhava e pela revelação de alguns factos que não eram geralmente conhecidos.

Gaspar saiu do poder tão breve como entrou, havendo até criado alguns desafetos (que actualmente o hostilizam) por cortar-lhe as varas, impedindo-o, num grado a amizade, de continuar a saquear os cofres públicos.

Este porém, odiado pelo povo, pelo próprio chefe da nação, mal pode enfiar de si; não lhe sobram forças para correr ao anúncio do esmagado chefe do seu partido.

Demais não é homem de fibra para oposição.

Ninguém se admira, si elle re-pete a comédia de 91, declarar que guardava a leitura do manifesto desastreoso para prevenir; cala, por avançar à república, o seu resentimento para com o Dr. Presidente, vê-nos a salvação da Patria, e não mais um velho *início, trábilho*.

Ninguém se admira, si elle, vendendo o general calado, vibrante mais uma paulada na cabeça, acabando de matar o pobre Glycerio, que decididamente não mais se salva.

Ao passo que tudo isto se dá, Silveira Martins cresce na razão directa das iniquidades que sofre.

Quanto mais o perseguem, quanto mais procuram abatê-lo, deprimi-lo, por meio do terror, da corrupção de todos os meios; elle mantém o seu partido sempre grande, unido, firme, resoluto, acelando o grande chefe, não dando treguas aos despotas, que tremem, só dormem, em pensar nesse enorme poder que têm pelo fronte.

O *Glycerio* voa esti vencido, perdido, aniquilado; ao passo que o glorioso partido Republicano Federalista ali esti no seu posto, lucrando sempre a liberdade e grandeza do Rio Grande do Sul, tendo a frente o grande chefe, o tribuno inigualável, o emerito brasiliense, Gaspar Silveira Martins.

A revolução Federalista

Basta

Com o título *A Revolução Federalista do Rio Grande do Sul* apareceu uma volumosa brochura de cerca de 300 páginas, contendo a história documentada da luta civil que ultimamente ensanguentou o Rio Grande do Sul, e os efeitos se estão ainda sentindo.

A obra, de Epaminondas Villalba, pseudónimo que oculta o nome do ilustre escritor, dividido em duas partes, constando a 1^a, de Prefácio—Precedentes históricos—O rompimento—As invasões e a luta—Ocupação de Santa Catharina—Lavoura e domínio do Paraná—A pacificação e a amnistia. A 2^a, parte composta da crescente série de documentos em que o autor basca toda a sua narrativa e comentários.

O livro é ilustrado pelos retratos de Floriano Peixoto, Julio

pato que ocupou durante largo trecho de vida nacional!

Em pôs, natural que os mais autorizados jornais políticos de São Paulo, da *patria de Glycerio*, considerassem o manifesto do rabula como um «documento seu valor, obra de capacidade presumível desse chefe político, que deseja a intriga que só servem para deprimir o seu autor».

Não admira que *A Província*, falando em nome do governo da Paraíba, a chefe derrotado, se declarasse a favor do Sr. Presidente que o governador daquela Estado jamais trairia a sua honra, despedeço a sua história da revolução riograndense, importante que mais se acentuava pelos ilustres revolucionários.

Gaspar saiu do poder tão breve como entrou, havendo até criado alguns desafetos (que actualmente o hostilizam) por cortar-lhe as varas, impedindo-o, num grado a amizade, de continuar a saquear os cofres públicos.

Este porém, odiado pelo povo, pelo próprio chefe da nação, mal pode enfiar de si; não lhe sobram forças para correr ao anúncio do esmagado chefe do seu partido.

Demais não é homem de fibra para oposição.

Ninguém se admira, si elle re-pete a comédia de 91, declarar que guardava a leitura do manifesto desastreoso para prevenir;

calca, por avançar à república, o seu resentimento para com o Dr. Presidente, vê-nos a salvação da Patria, e não mais um velho *início, trábilho*.

Ninguém se admira, si elle, vendendo o general calado, vibrante mais uma paulada na cabeça,

acabando de matar o pobre Glycerio, que decididamente não mais se salva.

Ao passo que tudo isto se dá, Silveira Martins cresce na razão directa das iniquidades que sofre.

Quanto mais o perseguem, quanto mais procuram abatê-lo, deprimi-lo, por meio do terror, da corrupção de todos os meios; elle mantém o seu partido sempre grande, unido, firme, resoluto, acelando o grande chefe, não dando treguas aos despotas, que tremem, só dormem, em pensar nesse enorme poder que têm pelo fronte.

O *Glycerio* voa esti vencido, perdido, aniquilado; ao passo que o glorioso partido Republicano Federalista ali esti no seu posto, lucrando sempre a liberdade e grandeza do Rio Grande do Sul, tendo a frente o grande chefe, o tribuno inigualável, o emerito brasiliense, Gaspar Silveira Martins.

CARLOS MAXIMILIANO

CONFILTO

Em Sergipe deu-se um conflito entre soldados de polícia e do 5º batalhão de artilharia, mortando cinco soldados de artilharia e uma de polícia.

Quando o infoturado general de comissão viu suas tropas em desbandada e quiz dirigir-lhes milícia arega, para que se congregassem de novo em torno do desbotado estandarte desbandado por vergonha deserta, precipitou a propria queda, em vez de festejar.

O 5º embarcou para a Bahia.

CONSÓRCIO

No lugar denominado Sepultura, consorciaram-se há dias os jovens Valeriano Corrêa de Paiva e Anacleto do Nascimento.

Ao novo por desejamos muitas felicidades e venturas.

TROPÉLIAS

Do nosso collega d'O Povo, de Uruguaiana, de 23 do passado, transcrevemos a seguinte notícia:

«Uns setenta homens, mais ou menos, da gente do dr. Cabello andá mu-nicipio ronbadava cavalo alta noite, segundo comunicações que hemos recibido de fazendeiros que tem suas propriedades na costa do Quarai.

O sr. Manoel Piegas foi prejudicado em 150 cavalos, os agredidos do Sr. Antônio do Prado, n'uma quadrilha e o sr. Francisco de Meneses Borges, n'um cavallo de estimação que depositava na estancia de seu sogro Félix Lobo Gonçalves.

O livro é ilustrado pelos retratos de Floriano Peixoto, Julio

de Castilhos, Silveira Martins, Silva Tavares (general), Barros Cassal, Pinheiro Machado, Guimaraes, Saraiva, Salduva, da Gama, João Francisco, Custodio de Melo, Frederico Lorena, Pirajibe, Gomes Carneiro e Galvão de Queiroz.

Já há dias nos chegaram esses rumores, como também o de haverem deixado por morto, nas proximidades do Passo da Cruz, a um pobre moço, martirizado e com 22 punhaladas.

O PAZ

Infelizmente parece que não se realiza a tão almejada pacificação nesta república, no menos não estas as opiniões que temos ouvido, apesar de que não estão ainda de todo perdidas as esperanças.

Tivemos escrupulos entornar-nos echo de tales rumores antes de averiguá-los, e de conhecer a opinião dos emigrados *blancos*.

Hoje podemos dizer que o coronel Jordão Eusébio trouxe do *comitê* de Concordia instruções no sentido de tornar publico que o dr. L. Cabello não pertence mais às fileiras revolucionárias.

Que recebeu ordem de apresentar os comandos com seriedade e eloqüencia, e que se transpõeza a linha divisoria séria com sua gente, desarmado pelos *blancos*.

Tais comunicações foi dito Jordão Eusébio levá-los, pessoalmente, ao acampamento de Jeda Francisco.

Concluindo diremos que o comandante da linha divisoria aliados do 4º regimento Juvenio Bueno, em cumprimento de ordens superiores, desbaratou, no domingo, o ditto grupo, tomado cavalos, mulas e potros da gente.

Os fanáticos fogem para o Ceará.

O coronel Serra Martins e tenente coronel Pedro Nery foram feridos levemente por bala.

O general Arthur Oscar telegraphou hoje ao ministro da guerra comunicando a sua vitória.

— E' provável que o ministro da guerra domore sua vitória.

O general Arthur Oscar telegraphou hoje ao ministro da guerra comunicando a sua vitória.

— E' provável que o ministro da guerra domore sua vitória.

— Como dissemos em nosso ultimo número, o Dr. Cabello, achado preso na enfermaria militar do Livramento e consta, será remetido para o Porto Alegre.

— O numero de animais arrestandos é de 176, que já estão na invenção do 4º regimento.

O encontro deu-se no Garupá.

— Como dissemos em nosso ultimo número, o Dr. Cabello, achado preso na enfermaria militar do Livramento e consta, será remetido para o Porto Alegre.

— O Arthur tem-se revelado

com tal dose de paciencia,

que merece ser elaudado

o general da prudencia.

— Os JORNALIS DE MONTEVIDEO

— ANIVERSARIO

— O 20 de Agosto de 1897,

— SEM DESCONTO

— Notas em substituição

— Banco dos Estados Unidos do Brasil

— RETRATO DE LAMAS

— CAMP

— CAVALLOS

— ROUBADOS

de Castilhos, Silveira Martins, Silva Tavares (general), Barros Cassal, Pinheiro Machado, Guimaraes, Saraiva, Salduva, da Gama, João Francisco, Custodio de Melo, Frederico Lorena, Pirajibe, Gomes Carneiro e Galvão de Queiroz.

o Sr. Ramão Camps, conceituado comerciante desta prega.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

A PAZ

Infelizmente parece que não se realiza a tão almejada pacificação nesta república, no menos não estas as opiniões que temos ouvido, apesar de que não estão ainda de todo perdidas as esperanças.

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

RIO 22 — Estão confirmadas as notícias do assalto a Canudos.

CANUDOS

FABRICA
— DE —
BENEFICIAR
Fumo e café
ESQUINA DAS RUAS TAMANDARÉ E CONDE DE P. ALEGRE
— NA LINHA DIVISORIA —
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO' Á dinheiro.
— LIVRAMENTO —

HOTEL DO COMMERÇIO
(FUNDADO EM 1869)
LIVRAMENTO
RUA 20 DE JUNHO N. 9.— ESQUINA 1º DE MARÇO
— DE —
ANTONIO TOMMASI
PROPRIETARIO DO
RESTAURANT 25 DE MAYO
CALLE SARANDI—RIVERA.

Ferraria
E
Carpintaria
DE
ANDRE' BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere à este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se veículos e apropalam-se com esmero e bevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

COLLEGIO
23 DE AGOSTO
— L I V R A M E N T O —

Diretor = Manoel Francisco de Souza Sobrinho

Este estabelecimento de instrução primária e secundária, fundado em 1896, reabre suas classes no dia 15 de Janeiro.

Condicões e preços:

PRIMEIRO GRÃO.—Trimestre: para externos 24\$000
SEGUNDO GRÃO.—Trimestre: para externos 30\$000

Horas das classes:

De 8 à 11 a. m. e de 1 à 4 p. m.

PAGAMENTO ADIANTADO

Rua 15 de Novembro

— O CANABARRO —

BARBEARIA
— DO —
PROGRESSO
—
ANTONIO BOTTARO

Estando o anunciante à frente desta já bem conhecida e acreditada oficina de barbeiro e cabeleireiro, oferece ao público em geral para os misteres de sua profissão, garantindo esmero, ação e promptidão nos trabalhos. Por mais exigente que seja o freguez

HADE SAHIR SATISFEITO.

Offerce também aos amantes do bom e do fino um magnífico sortimento de armariinhos; riquíssimas perfumarias, pentes, escovas, abotoaduras, gravatas, lenços, piteiras e uma infinitude de miudezas impossível de detalhar aqui, tudo de primeira qualidade.

RUA 29 DE JUNHO N. 25.

— LIVRAMENTO —

O CANABARRO

PERIODICO FUNDADO EM 1885

As oficinas typographicas d' "O Canabarro", remontadas recentemente, dispõe de excellentes máquinas, de tipos novos e modernos e também de habeis operarios para promptificar com esmero, gosto e nitidez todo e qualquer trabalho que lhe seja encomendado.

PREÇOS MODICOS

Acceptam-se anuncios, publicações e assignaturas

RUA PAYSANDÚ

RIVERA

ALMACEN
TIENDA,

ROPERIA, FERRETERIA, QUINCALLERIA, TALABARTERIA Y BAZAR

DE
JUAN B. MAGNONE HIJO
— CALLE SARANDI.—RIVERA.—

HOTEL
AMERICANO

— DE —

TIRPO & IRMÃOS

RECENTEMENTE ABERTO À CONCURRENCIA PÚBLICA

ACEITA-SE HOSPEDES E PENSIONISTAS. DIRECCÃO ESPECIAL NO SERVIÇO DE COSINHA

MODICIDADE EM PREÇOS. PRAÇA GEXERAL OSORIO N. 39

D. PEDRITO.

Fev. 18 — Ag. 17.

Pharmacia

ORIENTAL
— DE —
JOAO CAFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia oferece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido do tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre à venda os melhores e mais legítimos preparados estrangeiros. O trabalho do manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possível.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDY

— RIVERA —

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANIO

RUA DOS ANDRADAS N.

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em 1885, acaba de receber, directamente da Europa, um magnífico e estrondoso sortimento de bons casemirias, como sejam: especialidade em Reps e Grandes, preto e azul, genero chinez, de diversos padrões, para todos os gostos e próprios para esta estação.

Possue também habeis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque diliberou vender seus generos são tão razoáveis que não tem competencia.

Venham e verificar-se-ão.

LIVRAMENTO

Empres. de diligencias

EMPREZA GRE' & ESCOBAR

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Saídas do Livramento — 4

14—24.

Chegadas ao Livramento — 12

—28.

Saídas do Cacequy — 10—

18—26.

Chegadas ao Cacequy — 8—

16—24.

AGENTES :

Livramento — A. Langinotti.

Rosário — Antonio Lerina.

Cacequy — Fonseca & C°.

Rivera — Fons & C°.

—

EMPREZA ESCOBAR

Entre Bagé e Livramento, por

D. Pedrito e em combinação com a Estrada de Ferro do Deltubary.

Saídas de Bagé — 1—8—16

—e—24.

Do Livramento — 4—12—21

—e—27.

Chegadas a Bagé — 5—13—

22—e—28.

Ao Livramento — 2—9—17

—e—25.

E' esta a viagem mais rápida,

pois que se vai do Livramento a Pelotas ou Rio Grande em 2 dias.